

# O Candeeiro

## Agricultura Agroflorestal:

**construindo a sustentabilidade e incentivando a qualidade de vida**

O casal de agricultores Vilmar Luiz Lermen, 35 anos, e Maria Silvanete Benedito, 33 anos, mora com os seus três filhos, Jeferson, 9 anos, Pedro, 5 anos, e Fernanda, 1 ano, na comunidade da Serra dos Paus Dóias, no município de Exu, em Pernambuco. A família mora há dois anos em uma propriedade de 12 hectares, situada na Chapada do Araripe, e que faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) do Araripe. Quando jovens, Vilmar e Silvanete — que sempre trabalharam com os pais na agricultura — eram integrantes de movimentos sociais e já discutiam políticas ambientais, de sementes, saúde, gênero, água e soberania e segurança alimentar.



*Vilmar, Silvanete e seus três filhos.*

Em 2003, Vilmar começou a trabalhar como técnico no Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, entidade que integra a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), e, durante três anos, acompanhou as famílias agricultoras que desenvolviam experiências agroecológicas. Durante esse período, Vilmar e Silvanete aprenderam os preceitos da agrofloresta e as práticas experimentadas pelos agricultores e pelas agricultoras da região.

Nessa época, a família morava no município de Bom Jardim e já fazia um trabalho de coleta de sementes. Dessa forma, o casal resolveu implantar um viveiro para experimentar várias formas de plantio. A falta de terra própria para trabalhar foi a maior dificuldade encontrada por eles.



*Silvanete mostrando a propriedade.*

Movidos pelo desejo de possuir uma terra própria, a partir do conhecimento que foi adquirido ao longo dos anos, a família resolveu se mudar para a cidade de Exu. Quando chegaram na propriedade, eles encontraram um solo fraco, devido ao uso de venenos químicos, e parte da terra estava queimada.

Além da falta de energia, o acesso à água foi outra dificuldade encontrada naquela época, pois, enquanto a casa estava em construção, a família ficou em outra propriedade e, dessa forma, não pôde acompanhar os caminhos das águas e as peculiaridades do local.

## Inovação em agrofloresta

Desde que chegou na propriedade, o casal utiliza o sistema de cultivo agroflorestal, que, em seu manejo, mistura plantas anuais, forrageiras, frutíferas, adubadoras e nativas. Nesse tipo de cultivo, não se utiliza fogo, venenos ou adubos químicos.

“Agrofloresta é uma mistura de plantas e experimentos que criam uma relação entre si. O controle das formigas, por exemplo, é feito utilizando a manipueira da mandioca, as plantas iscas ou os repelentes”, ensina Vilmar. A luta para recuperar o solo é constante, mas Silvanete acredita que o processo já avançou bastante e que, a partir das práticas corretas, o retorno será alcançado. A família utiliza a borra da manipueira, que é riquíssima em cálcio, para adubar o solo, principalmente para o plantio de melancia, tomate e maracujá.

Além disso, o agricultor e a agricultora utilizam também as cinzas do fogo, rica em potássio, como adubo orgânico. Eles afirmam que o solo é muito poroso e profundo; dessa forma, a água lixivia os nutrientes, e as árvores têm como trazê-los de volta para a superfície. “Nós plantamos a canafístula a partir do momento em que observamos que a gliricídia não cresce tão rápido quanto ela. Com isso, optamos por experimentar a canafístula, que tem a mesma função, serve como cobertura e ainda atrai as formigas”, explica Silvanete.

Para fazer a agrofloresta, o casal acredita que é imprescindível tanto o banco de sementes quanto o viveiro de mudas para dar um suporte. Vilmar e Silvanete contam com um banco diversificado e que tem somado muito no desafio da segurança alimentar e na geração de renda nas condições de um clima semiárido. Com a chegada do inverno, a família está aproveitando para plantar frutas e hortaliças, já que, no período de estiagem, eles fazem o manejo das plantas nativas, das abelhas e da mandioca.



Vilmar e seu filho no apiário da família.

Essa realidade está começando a mudar. Ano passado, a família agricultora conquistou a cisterna do *Programa Uma Terra e Duas Águas* (P1+2), da ASA, que armazena água para produção de alimentos. Com isso, eles poderão produzir o ano inteiro. Outra prática bastante utilizada é o reaproveitamento da água, pois eles acreditam que a agrofloresta permite a reorganização e a distribuição harmoniosa dos elementos disponíveis na propriedade. Vilmar e Silvanete cultivam em uma área que corresponde a 2 hectares, mas ainda criam abelhas nativas e africanizadas e fazem o manejo de frutas nativas nos 10 hectares restantes.

Na tentativa de experimentar a prática do beneficiamento de frutas, Silvanete resolveu apostar na fabricação de licores, geleias e doces. Uma aposta que deu certo. Hoje ela coordena o grupo de beneficiamento e comercialização da Associação. Segurança alimentar, hídrica e agricultura familiar sustentável. Esses são sonhos que a família pretende realizar com o apoio de organizações parceiras que atuam na comunidade.



O controle das formigas é feito com a manipueira.

Realização:



O PROJETO PILOTO DO P1+2 ESTÁ SENDO  
DESENVOLVIDO COM OS SEGUINTE APOIOS:



Secretaria de  
Segurança Alimentar  
e Nutricional  
Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

